



Rosa dos Ventos
ISSN: 2178-9061
rrvucs@gmail.com
Universidade de Caxias do Sul
Brasil

O que Buscam os Estudantes ao Realizar Monitoria? Um Estudo de Caso na Área de Ensino da Hotelaria

BARBOSA, JOSÉ WILLIAM DE QUEIROZ; BELCHIOR, MARIA HELENA CAVALCANTI DA SILVA
O que Buscam os Estudantes ao Realizar Monitoria? Um Estudo de Caso na Área de Ensino da Hotelaria
Rosa dos Ventos, vol. 13, núm. 04, 2021
Universidade de Caxias do Sul, Brasil
Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569973010>
DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p1173>

O que Buscam os Estudantes ao Realizar Monitoria? Um Estudo de Caso na Área de Ensino da Hotelaria

What do Students Look for when Doing Monitoring? A Case Study in the Field of Teaching Hotel Management

JOSÉ WILLIAM DE QUEIROZ BARBOSA

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

william.queirozb@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p1173>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473569973010>

MARIA HELENA CAVALCANTI DA SILVA

BELCHIOR

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

maria.hcsilva2@ufpe.br

Recepción: 15 Febrero 2021

Aprobación: 22 Abril 2021

RESUMO:

Dentre as várias alternativas de desenvolvimento que o ensino superior no Brasil oferece aos estudantes no espaço acadêmico, uma delas está ligada à monitoria. Para Nunes (2007), a monitoria é um meio de formação para o estudante. Em outras palavras, pode ser entendida como um espaço de treinamento para o estudante que almeja seguir na atividade docente. Objetiva-se neste estudo identificar quais propósitos os estudantes monitores buscavam alcançar ao participar da monitoria, tendo como base amostral alunos e egressos do curso de Hotelaria do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, que exerceram tal atividade entre os anos de 2015 e 2020. Trata-se de uma pesquisa de método misto, uma vez que foram gerados dados quantitativos e qualitativos, cuja coleta se deu a partir de aplicação de formulários. Os dados foram trabalhados por meio da análise de conteúdo, seguindo as orientações de Triviños (1987), explorando as seguintes categorias analíticas: propósitos dos monitores; reflexos da monitoria no âmbito profissional; atingimento [ou não] do propósito inicial. Os resultados confirmam a relevância da monitoria para a carreira docente. Ressalta-se a importância deste estudo na medida em que investiga questões relacionadas ao ensino na área da hotelaria, enfatizando a perspectiva do discente.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Hotelaria, Universidade, Ensino, Monitoria.

ABSTRACT:

Monitoring is an alternative that undergraduate courses offer to students in Brazil. Nunes (2007) writes that monitoring is a means of training for the student. In other words, it can be understood as a training space for the student who wishes to continue teaching. The objective of this study is to identify which purposes the student monitors sought to achieve by participating in the monitoring, based on the sample of students and graduates of the Department of Hotel Management and Tourism course at the Federal University of Pernambuco who exercised such activity between 2015 and 2020. This is a mixed method survey, since quantitative and qualitative data were generated, which were collected through the application of forms. The data were worked through content analysis, following the guidelines of Triviños (1987), exploring the following analytical categories: purposes of the monitors; reflexes of monitoring in the professional sphere; achievement [or not] of the initial purpose. The results confirm the relevance of monitoring for the teaching career. The importance of this study is emphasized as it investigates issues related to teaching in the hospitality area, emphasizing the student's perspective.

KEYWORDS: Tourism, Hotel Management, University, Teaching, Monitoring.

INTRODUÇÃO

Dentre as várias alternativas de desenvolvimento que o ensino superior no Brasil oferece aos estudantes no espaço acadêmico, uma delas diz respeito à monitoria, atividade na qual o aluno auxilia o professor e demais estudantes em suas aulas, obtendo vivência docente antes mesmo de concluir o curso ao qual pertence. De acordo com Nunes (2007), a monitoria representa uma ação que visa contribuir para a melhoria da educação.

Além disso, o referido autor aponta que a monitoria deve ser pensada a partir do processo de ensino. Para Frison e Moraes (2011), a monitoria vem sendo utilizada com muita frequência em cursos superiores como estratégia de apoio ao ensino. Na visão de Dantas (2014), a monitoria no ensino superior tem o propósito de ser “incentivadora, especialmente, à formação de professores” (p.569).

A existência de estudos na literatura atual sobre o mesmo tema aqui proposto corrobora a importância desta investigação. Na pesquisa de Dantas (2014), afirma-se que a experiência de monitoria abrange os potenciais do estudante, pois “auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional” (p.587). A autora conclui que a monitoria desperta a criatividade, a pesquisa, a autoexpressão, o raciocínio, a compreensão e a sensibilidade didático-pedagógica. Em investigação realizada por Borges, Moreira e Perinotto (2014), é destacado que “a monitoria é uma prática significativa para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, pois possibilita a ampliação de seus conhecimentos e qualificação de sua formação acadêmica” (p.20). Sugere-se, neste referido estudo, que as instituições de ensino motivem os alunos a participarem da monitoria.

Já Santos (2017) constatou que a monitoria é uma estratégia que auxilia na aprendizagem dos alunos, “tornando o ensino mais facilitador” (p.33). Ademais, a autora reforça que esta experiência é de grande valia para a formação dos estudantes, incluindo o próprio monitor e os demais alunos envolvidos na prática. Em outro trabalho relacionado ao tema aqui proposto, Moraes (2011) avaliou a eficácia da monitoria para os alunos de uma universidade catarinense. Ressalta-se, em sua pesquisa, que investigações como essa vêm ganhando maior visibilidade e que a monitoria é uma prática diferenciada, com resultados positivos.

Diante do contexto apresentado, o problema de pesquisa aqui desenvolvido iniciou-se a partir da constatação de que a monitoria vem tendo cada vez mais aderência por parte dos estudantes em instituições de ensino superior. Contribuindo para a confirmação desta indagação, ao analisar os relatórios de monitoria do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco [UFPE], verificou-se que, somente entre os anos de 2015 e 2020, foram preenchidas 170 vagas de monitoria. Logo, foram geradas as seguintes perguntas norteadoras desta investigação: “Em quais sentidos a monitoria pode contribuir para a vida do universitário? Como ela pode influenciar durante e após sua formação?”.

Além disso, foi possível encontrar outros estudos já realizados que se dedicaram a identificar as percepções do monitor em relação ao programa de monitoria – cuja investigação se assemelha a esta pesquisa. O trabalho feito por Amato e Reis (2016) buscou definir as motivações que levaram os monitores a exercer monitoria. Foi concluído que a maior motivação se deu pela possibilidade de exercer uma atividade extraclasse. Em contrapartida, destacou-se que os discentes não procuravam o auxílio do monitor de forma regular. Na pesquisa realizada por Vicenzi, De Conto, Flores, Rovani, Ferraz e Marostega (2016), que também se deteve em identificar a percepção do monitor em relação à prática da monitoria, foi constatado que aproximadamente dois terços dos participantes se referiram positivamente à experiência de ser monitor. Também foi confirmado que a quase totalidade dos acadêmicos deste estudo afirmou que a monitoria auxiliou em sua formação acadêmica e na decisão profissional.

Na investigação feita por Oliveira, Rocha e Pereira (2014), que buscava mostrar quais os fatores levam os alunos a se integrar em um programa de monitoria, foi percebido que “a maioria dos alunos procura os programas de monitoria não somente como ferramenta de iniciação à docência, mas também para cumprir carga horária complementar exigida pelo curso ou acumular pontos para concursos/pós-graduações” (n.p.). Na mesma linha, Neto, Parente e Fraga (2019), ao analisarem as concepções discentes acerca da monitoria, identificaram que a monitoria “impacta positivamente nos cursos de nível superior, abrangendo a formação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo” (p.11).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo *identificar quais propósitos os monitores pretendem alcançar ao participar da monitoria*, com vistas a determinar o que buscam os estudantes ao realizar esta atividade acadêmica. Para tanto, tem-se como base amostral alunos e egressos do curso de Hotelaria da UFPE que exerceram monitoria entre os anos de 2015 e 2020. Os dados foram coletados por meio de questionários, que

geraram resultados quantitativos e qualitativos. Por isso, a metodologia adotada assumiu caráter de método misto (Creswell & Plano Clark, 2011). Optou-se por investigar o referido curso pelo mesmo estar entre as cinco melhores graduações em Hotelaria do País, além do fato de um dos autores do presente estudo também ter sido monitor quando da realização de sua graduação, e assim ter o interesse em aprofundar os estudos nessa temática. Soma-se a isto a baixa quantidade de estudos sobre monitoria realizados na região Nordeste do Brasil, tampouco relacionados ao campo das Ciências Sociais, conforme explica Dantas (2014): “No Brasil, encontramos poucas pesquisas sobre a monitoria, parte destas vinculadas ao campo da saúde e centralizadas nas Regiões Sul e Sudeste” (p.568). Além disso, nota-se que áreas como o Turismo e a Hotelaria têm poucos estudos desenvolvidos a partir da ótica da monitoria. Por fim, foi levada em conta a quantidade considerável de vagas de monitoria preenchidas por alunos do Departamento deste curso na UFPE, conforme explicado anteriormente.

Amato e Reis (2016) enfatizam que estudos sobre monitoria nas instituições de ensino superior “tornam-se pertinentes e extremamente benéficos na medida em que contribuem diretamente para a análise de um processo de suma importância à excelência acadêmica” (p.2). Nesta mesma perspectiva, Silva e Belo (2012) afirmam que ainda são embrionários os estudos desse tema em relação ao ensino superior. Já Borges e González (2017) sugerem que “é necessário que essa temática seja explorada em maior quantidade por meio de pesquisas” (p.60). Diante disso, espera-se que este estudo contribua para o aumento de pesquisas envolvendo monitoria no contexto do ensino da Hotelaria, assunto pouco desenvolvido na literatura atual. Também almeja-se diminuir a escassez de investigações dessa natureza realizadas na região Nordeste, sobretudo no âmbito das ciências sociais, conforme lacunas apontadas anteriormente por demais autores.

MONITORIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Historicamente, a monitoria se instalou em instituições de ensino superior do Brasil no ano de 1968, a partir da Lei 5.540/68, que introduziu a reformulação do ensino superior brasileiro. O art. 41 desta Lei determinou que as universidades criassem as funções de monitor para alunos do curso de graduação (Lei n. 5.540, 1968). Mais tarde, em 1996, a Lei n. 9.394 [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional], de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 84, designou que o aluno de Instituição de Ensino Superior privada ou pública pode ser monitor de uma disciplina, sob a condição de que a instituição realize uma seleção e/ou outros processos avaliativos adicionais que considerar conveniente. A partir de então, a monitoria vem se tornando cada vez mais frequente entre as instituições de ensino superior (Lei n. 9.394, 1996).

Trazendo-se alguns estudos para elaborar conceitos de monitoria, Campos (2004) afirma que programas de monitoria são importantes para formação de profissionais que tenham afinidade com a educação e que, consequentemente, pensem em exercer a função da educação através da docência. Para Bastos (1999), a monitoria é um processo mútuo, pois a responsabilidade entre professor e estudante é compartilhada, gerando uma democratização do exercício de ensinar. Por sua vez, Haag, Kolling, Silva, Melo e Pinheiro (2008) definem monitoria como sendo um serviço pedagógico oferecido a alunos, com objetivo de aprimorar o ensino e auxiliar na resolução de dificuldades em sala de aula. De acordo com Frison e Moraes (2011), “a monitoria consiste numa estratégia que colabora para a promoção dos processos de autorregulação da aprendizagem, porque valoriza o ensino entre pares” (p.149). Em sua pesquisa, detectou-se que, dentre as vantagens da monitoria, “a interação e a cooperação são as estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem” (p.157).

Segundo Matoso (2014), entende-se por monitoria “uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação” (p. 79). Ainda de acordo com este autor, a monitoria refere-se a “um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem”. Para Schneider (2006), a monitoria é:

Uma atividade formativa de ensino que, entre outros objetivos, pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação do processo ensino-aprendizagem (p. 1).

Portanto, a monitoria inclui atividades realizadas pelo estudante que o ajudarão a desenvolver aptidão à docência. Quanto aos seus objetivos, o *Manual do Estudante* da UFPE delimita o seguinte: “Contribuir para o aperfeiçoamento do processo de formação profissional e a melhoria da qualidade do ensino através da participação de estudantes como monitores no desenvolvimento do plano de ensino das disciplinas” (UFPE, 2016, p.45). Na UFPE, a monitoria “visa garantir o progresso contínuo do seu ensino de graduação a partir de experiências práticas” (UFPE, 2021, n.p.). Além disso, são lançados editais semestrais para participação dos alunos, que podem ocupar vagas na monitoria remunerada [com recebimento de bolsa] ou voluntária [sem recebimento de bolsa]. Este programa é de responsabilidade da Coordenação de Apoio Acadêmico da instituição, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (UFPE, 2021).

Quanto à definição do programa de monitoria da UFPE, o último edital publicado no ano de 2020 pela universidade destaca o seguinte: “O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino” (UFPE, 2020a, p.1). Assim sendo, reafirma-se a importância deste programa acadêmico para a formação do discente. O estudante que realiza monitoria é chamado de monitor. Com a finalidade de explicar o papel deste integrante, vale citar o trabalho feito por Frison (2016), o qual sustenta que esta atividade acadêmica exige competências do aluno para exercer a função de mediador do processo de aprendizagem dos colegas. Para isso, deve-se ter dedicação, interesse e disponibilidade dos participantes. As considerações de Natario (2001) revelam o seguinte:

O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante, em que o aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas (p. 31).

Para Ferreira (1986), ser monitor diz respeito a ocupar um cargo de auxiliar de professor, e que exerce um conjunto de funções. Segundo Haag et al. (2008), monitor é aquele aluno que coopera com o professor e colegas, auxiliando-os na disciplina estudada. Já Nunes (2005) diz que o monitor é “um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com a dos professores” (p.53). O autor chama atenção para a contribuição da monitoria na formação do futuro docente ao fazer os seguintes apontamentos:

A monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação. Por conseguinte, ela tem uma grande responsabilidade no processo de socialização na docência universitária, assim como na qualidade da formação profissional oferecida em todas as áreas, o que também reverterá a favor da formação do futuro docente (Nunes, 2005, p.46).

Na concepção de Duran e Vidal (2007), destaca-se a importância da formação prévia dos monitores por parte do professor. Segundo os autores, é preciso oferecer esclarecimentos necessários para o desempenho da função, supervisionar o monitor e praticar a reflexão sobre a mudança da prática tradicional. Em suma, a relevância da monitoria acadêmica no ensino superior ultrapassa a mera aquisição de um título curricular. Além de fomentar um ganho intelectual no aspecto pessoal do monitor, ela contribui substancialmente para o conhecimento dos alunos monitorados e, especialmente, na relação entre professor orientador e aluno monitor, onde favorece a troca de conhecimentos (Souza, 2009). A partir da constatação de que a experiência de monitoria pode apresentar grande relevância para a formação do futuro professor/profissional, o próximo tópico aborda esta questão de forma mais detalhada, trazendo alguns estudos na área que corroboram tais afirmações.

A MONITORIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONAL

Algumas pesquisas demonstram que a monitoria acadêmica é de extrema relevância para a preparação docente do futuro professor, conforme afirmam Borges e González (2017):

O exercício da docência é algo bastante complexo: ter domínio do que é ensinado, justificar a relevância do tema, agir metodologicamente tentando que as aulas sejam atrativas para os alunos e propor avaliações que verifiquem o conhecimento dos discentes são algumas das difíceis atribuições de quem se propõe a ensinar durante uma aula (p.52).

A prática da monitoria pode trazer consequências positivas à preparação do aluno que pretende se tornar docente. Ao abordarem este assunto, Schmitt, Ribeiro, Adamy, Brum e Zanotelli (2013) apontam que a monitoria propicia o compartilhamento de saberes e a vivência de experiências interpessoais acadêmicas, além de influenciar diretamente na qualidade do ensino de toda instituição superior. Nessa perspectiva, esta prática possibilita o desenvolvimento intelectual e o relacionamento interpessoal dos acadêmicos. Tais considerações também se aplicam ao campo da hotelaria, visto que, apesar dos cursos em Turismo e Hotelaria serem do tipo bacharelado, a docência é um dos caminhos a serem seguidos pelo estudante desta área, caso assim o deseje. Dessa forma, ressalta-se a relevância da monitoria tanto nos cursos de licenciatura, quanto nos de bacharelado.

Em complemento, Amato e Reis (2016) destacam que a monitoria é um processo de construção entre docentes e monitores, apresentando reflexos muito benéficos ao processo educativo. Assim sendo, o aluno torna-se agente de seu processo de formação, uma vez que participa ativamente de atividades extracurriculares que exigem habilidades “não apenas relacionadas à formação profissional, mas também ao desenvolvimento interpessoal e intrapessoal” (p.2). Corroborando o fato de que a monitoria implica na formação do docente, Assis, Borsatto, Silva, Peres, Rocha e Lopes (2006) inferem que este tipo de programa se configura como um estímulo à carreira do magistério, além de estabelecer uma relação autônoma de constante busca pelo saber. Sobre a mesma ideia, Abreu, Spindola, Pimentel, Xavier, Clos e Barros (2014,) afirmam que “ser monitor é uma oportunidade ímpar para estimular a formação docente, e um momento importante a ser considerado pelos professores para o preparo de futuros profissionais” (p.511). Além disso, os referidos autores concluem que as relações sociais estabelecidas durante a monitoria servem de estímulo para o desenvolvimento pessoal do monitor e podem ser um incentivo para o futuro exercício da docência.

No mesmo sentido, Dantas (2014) destaca que “a monitoria representa um momento de identificação do cursista com o ensino superior, além de ser um recurso importante para a iniciação à docência” (p.588). A autora finaliza sua pesquisa afirmando que a monitoria é uma fonte de saberes à docência superior. Para Neto et al. (2019), o projeto de monitoria estimula a formação de várias aptidões no aluno monitor. Tais aptidões farão dele um profissional mais preparado para os desafios da profissão frente às exigências do mercado. De volta a Dantas (2014), ao delinear o papel e a importância da monitoria para a docência superior, constatou que uma das motivações para que os alunos praticassem monitoria se referia a possibilidade de descobrir suas habilidades docentes. Por fim, a autora conclui que “a monitoria representa um momento de identificação do cursista com o ensino superior, além de ser um recurso importante para a iniciação à docência” (p. 588).

Para Silveira e Sales (2016,), a partir da monitoria, o aluno pode interessar-se pela carreira docente, “pois nesta função, o monitor observa e participa junto com o professor das atividades docentes e, com isso, existe a possibilidade de que seu interesse pela docência seja despertado” (p.132). No estudo de Oliveira et al. (2014) foi percebido que:

O programa de monitoria acadêmica funciona como atividade de iniciação à docência. Na monitoria o aluno recebe as funções de ministrar aulas para os alunos, revisando e tirando dúvidas sobre o conteúdo ministrado pelo professor, pode ainda elaborar questões e trabalhos e ajudar o professor na correção de atividades. É dentre estas situações que o monitor, mesmo que de forma amadora, começa a experimentar à docência (n.p.).

Trazendo as considerações de um estudo realizado por Belchior e Silva (2018), o qual direcionou-se para análises de monitoria nos cursos de Hotelaria e Turismo da UFPE, foi verificado que um dos estudantes da amostra, após participação em monitoria, desenvolveu trabalho de conclusão de curso e artigos científicos relacionados à esta prática, deixando clara a influência desta atividade na vida acadêmica do discente.

No campo do turismo e hotelaria, existem estudos com foco em investigar o aspecto educacional destas áreas e que geraram conclusões indispensáveis para o entendimento de que o âmbito profissional e acadêmico, devem estar interligados com vistas à melhor formação do indivíduo, sobretudo, aquele que lida com atividades turísticas. Algemiro e Rejowski (2015), por exemplo, explicam o porquê dessa relação necessária. Avaliando os cursos técnicos e superiores em Turismo e Hotelaria no Rio de Janeiro, as autoras constataram que, até 2014, não existiam cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Hotelaria e Turismo no estado. Isso conferiu um foco mercadológico a estas áreas. Porém, para que haja prestação de serviços turísticos de qualidade, a referida pesquisa chama atenção para a necessidade de que haja uma visão sistêmica e científica do Turismo e Hotelaria. Nesse sentido, a prática da monitoria se destaca como uma opção para refinar o conhecimento científico nas ditas áreas.

Tal apontamento também foi sublinhado na investigação realizada por Bastos e Rejowski (2015), ao dizerem que é preciso uma aproximação entre a realidade profissional e acadêmica: “acentua-se a necessidade de incrementar essa aproximação e a relevância do estudo do financiamento da pesquisa acadêmica” (p.156). Portanto, como proposta para a efetivação dessa conexão entre academia e mercado, sugere-se que os profissionais do turismo/hotelaria reconheçam a importância em aprofundar o conhecimento científico nestas áreas, viabilizando os estudos em nível de pós-graduação, para que haja um aprimoramento de suas práticas profissionais a partir de maior abrangência científica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como sendo de método misto, pois a partir do formulário aplicado para coleta de dados, foi possível identificar perguntas que geraram dados quantitativos [como gráficos e porcentagens] e qualitativos [depoimentos e comentários]. Além disso, vai de encontro ao que afirmam Creswell e Plano Clark (2011). Segundo os autores, métodos mistos são definidos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. Quanto aos objetivos, tem-se caráter descritivo, pois relaciona-se com as afirmações de Vergara (2000): “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação” (p.47).

De acordo com Gil (1991), algumas pesquisas descritivas vão além de simplesmente identificar a existência de relações entre variáveis e conseguem determinar a natureza dessa relação. Ainda segundo o autor, as pesquisas descritivas servem mais para proporcionar uma nova visão do problema. Por sua vez, Mattar (1999) informa que este tipo de pesquisa visa responder questões do tipo “quem, o quê, quando e onde” (p.46). Para coleta de dados, foram aplicados formulários a estudantes e egressos do curso de Hotelaria da UFPE, que participaram de monitoria entre os anos de 2015 e 2020. Chegou-se a estes indivíduos específicos após verificação dos relatórios de monitoria do respectivo Departamento. As perguntas contidas no questionário foram elaboradas com a intenção de obter as informações necessárias para análises condizentes com o objetivo deste estudo. Para melhor ilustrar de que maneira foi elaborado o instrumento para coleta de dados da pesquisa, criou-se um panorama sistemático, conforme visto no Quadro 1.

QUADRO 1
Sistematização do instrumento para coleta de dados da pesquisa.

Questão	Informação analisada	Tipo de escala	Dado obtido
1	Ano de participação em monitoria	-----	Quantitativo
2	Propósito almejado	Nominal	Quantitativo
3	Reflexos da monitoria no âmbito profissional	-----	Qualitativo
4	Relação da monitoria com a vocação profissional	Likert (5 pontos)	Quantitativo
5	Monitoria e destaque entre alunos	Likert (5 pontos)	Quantitativo
6	Criação de vínculos a partir da monitoria	Likert (5 pontos)	Quantitativo
7	Atingimento dos propósitos	Nominal	Quantitativo
8	Comentários pertinentes	-----	Qualitativo

Elaboração dos autores (2021).

Como evidenciado acima, oito questões nortearam esta etapa da investigação, a fim de colher informações necessárias para posterior análise. Foram obtidos dados quantitativos e qualitativos, justificando a abordagem de método misto. Importante salientar que, em relação a amostra participante deste estudo, dois participantes foram eliminados da investigação, pois não chegaram a exercer a atividade de monitoria até o momento de escrita desta pesquisa. Além disso, ocorreu a abertura de monitoria na UFPE para o semestre de 2020.3 [semestre remoto], mas não foi possível inserir esta parte da amostra, haja vista este semestre ter sido *online* e em caráter de estudos continuados emergenciais, pautando-se na Resolução n.03/2020 publicada pela instituição (UFPE, 2020b).

Para analisar os dados obtidos, após tabulação das respostas dos formulários, foram gerados gráficos e tabelas para mensurar a porcentagem de cada propósito presente no formulário enviado aos integrantes da amostra. Tais propósitos foram estabelecidos como: (a) seguir carreira acadêmica; (b) usufruir o valor da bolsa; c) preencher a carga horária de atividade complementar; (d) fortalecer convívio com professores/ alunos; (e) outros motivos. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Triviños, 1987). Este autor supõe que, com este tipo de análise, o pesquisador pode aprofundar suas interpretações a fim de desvendar o conteúdo latente dos documentos. Em complemento, a análise de conteúdo pode servir para auxiliar em pesquisas mais complexas, fazendo parte de uma visão mais ampla (Triviños, 1987). Com isso, foram geradas conclusões para responder ao objetivo desta pesquisa. A seguir, apresentam-se os resultados e discussões pertinentes obtidos com este estudo.

RESULTADOS

A fim de melhor organizar, demonstrar e discutir os resultados colhidos a partir desta pesquisa, esta seção divide-se em três subseções, sendo que cada uma apresenta uma categoria de análise, relacionando-se com os objetivos propostos neste estudo. Informa-se que foram contatados 20 monitores para a amostra, com 11 respondentes válidos. O tópico a seguir detalha os resultados em relação aos propósitos dos monitores ao candidatarem-se à monitoria.

Propósitos dos Monitores ao Ingressarem na Monitoria - Para obter resultados referentes a esta categoria de análise, foi elaborada uma questão no formulário enviado aos participantes da amostra com as seguintes opções de resposta: (a) seguir carreira acadêmica; (b) usufruir o valor da bolsa; (c) preencher a carga horária de

atividade complementar; (d) fortalecer convívio com professores/alunos; (e) outros motivos. A pergunta se referia aos propósitos que os monitores visavam ao ingressarem no programa de monitoria. O Gráfico 1 ilustra estes resultados de forma mais dinâmica. Conforme pode ser observado, o maior percentual (46%) encontra-se no propósito “fortalecer convívio com professores/alunos”, o que demonstra que, para a maior parte dos respondentes, o objetivo principal para participarem da monitoria se referia a possibilidade de aprimorar a convivência com o corpo docente e discente do curso de Hotelaria da UFPE.

Relacionando tais achados com a literatura, pode-se resgatar os argumentos de Ferreira (1986), ao dizer que ser monitor diz respeito a ocupar um cargo de auxiliar de professor, e que exerce um conjunto de funções. Além disso, também pode-se mencionar as afirmações de Haag et al. (2008), quando concluem que monitor é aquele aluno que coopera com o professor e colegas, auxiliando-os na disciplina estudada, o que corrobora o maior interesse dos monitores avaliados em fortalecer os vínculos com professores e alunos.

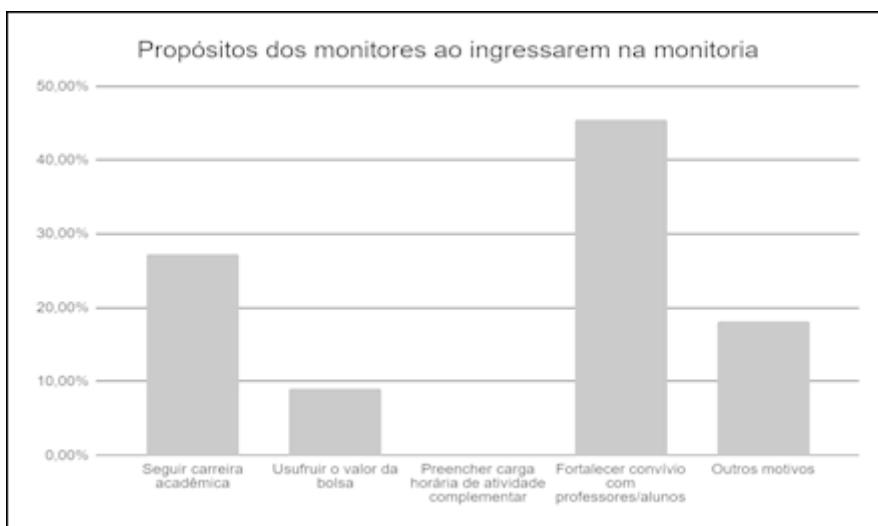


GRÁFICO 1
Propósitos dos monitores ao ingressarem na monitoria
Dados da pesquisa (2020).

Em seguida, tem-se o propósito “seguir carreira acadêmica”, com percentual de 27%. Dessa forma, afirma-se que, para a segunda maior parte da amostra, o objetivo proposto com a monitoria se referia a seguir carreira docente. Um dos respondentes fez comentários interessantes a este respeito:

A atividade de monitoria agrega muito a experiência profissional e acadêmica, seja de responsabilidade dentro das atividades, de vínculo com os professores e outros alunos, de desenvolvimento pessoal e profissional. É primordial para quem deseja seguir carreira acadêmica pelo aprendizado na construção de material e para entender a dinâmica de aula (Respondente 1).

Diane desse contexto, pode-se retomar as afirmações de Amato e Reis (2016), quando apontam que a monitoria é um processo de construção entre docentes e monitores, apresentando reflexos muito benéficos ao processo educativo. Assim sendo, conclui-se que a monitoria, de fato, apresenta muitas vantagens para a formação dos futuros professores. Além disso, estes achados também corroboram os apontamentos de Assis et al. (2006), que destacam que a monitoria se configura como um estímulo à carreira do magistério. Em complemento, também é possível relacionar tais achados com a investigação realizada por Borges et al. (2014), onde afirma-se que “a monitoria é uma prática significativa para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, pois possibilita a ampliação de seus conhecimentos e qualificação de sua formação acadêmica” (p.20).

Para 18% dos respondentes, candidatar-se a monitoria representava “outros motivos” em relação ao propósito pretendido. Dois respondentes justificaram o porquê de terem escolhido esta opção. Um explicou que “gostava do assunto e queria permanecer aprendendo”. Já o outro justificou que era pela “vontade de ser

monitor". Por fim, apenas 9% dos participantes disseram que "usufruir o valor da bolsa" justificava o propósito pretendido para a candidatura no programa de monitoria. Salienta-se que, na UFPE, a bolsa de monitoria tem o valor de R\$382,00 (UFPE, 2019), o que pode ter contribuído para a manutenção financeira dos monitores que tinham este objetivo a partir da monitoria.

Notou-se que, para o quesito "preencher a carga horária de atividade complementar", não houve nenhuma manifestação dos respondentes. Já nos estudos realizados por Oliveira et al. (2014) e Amato e Reis (2016), a possibilidade de preencher carga horária do curso com a monitoria foi identificada entre os participantes avaliados. O próximo tópico traz os resultados referentes à segunda categoria de análise, que diz respeito aos reflexos da monitoria na vida profissional dos egressos do curso de Hotelaria da UFPE.

Reflexos da Monitoria no Âmbito Profissional (Pós-Formação) - Para avaliar se a monitoria teve impacto na decisão da vocação profissional dos monitores, foi elaborada uma afirmação no questionário que tinha uma escala de 1 a 5 para respondê-la, sendo que 1 significava "discordo totalmente" e 5, "concordo totalmente". A afirmação era a seguinte: "*A monitoria me ajudou a decidir sobre minha vocação profissional*". A partir das respostas obtidas foi gerado o Gráfico 2. Conforme ilustrado observa-se que a monitoria não teve impacto determinante na vida profissional dos monitores, pois somente 1 respondente marcou a opção "concordo totalmente" na escala, representando apenas 9,1% do total. Além disso, 3 respondentes selecionaram "discordo totalmente", o que representa 27,3% do total da amostra, indicando uma grande porcentagem para a confirmação de que a experiência de monitoria não resultou em grandes aprendizados para a vocação profissional dos participantes. Também foi constatado que um dos respondentes afirmou que a monitoria "*é uma experiência interessante, mas que não influenciou muito na vida profissional*". Outro destacou que "*não interferiu em nada*".



GRÁFICO 2
Monitoria e vocação profissional.
Dados da pesquisa (2020).

Comparando estes resultados com os de Vicenzi et al. (2016), tem-se uma realidade distinta: neste, foi constatado que aproximadamente dois terços dos participantes se referiram positivamente à experiência de ser monitor. Além disso, também foi confirmado que a quase totalidade dos acadêmicos do referido estudo afirmou que a monitoria auxiliou em sua formação acadêmica e na decisão profissional. Dessa forma, os resultados de Vicenzi et al. (2016) diferem bastante em relação a esta presente pesquisa, visto que, no tangente à discussão da monitoria versus vocação profissional, apenas 1 participante considerou o ponto máximo de relevância [nível 5 – concordo totalmente] a respeito da contribuição da monitoria para sua decisão profissional.

Em contrapartida, havia outra pergunta no formulário relacionada a esta categoria de análise, que era a seguinte: “*Se você já é formado, de que forma avalia os reflexos da monitoria no âmbito profissional?*”. Esta questão obteve algumas respostas que indicaram certa contribuição da monitoria na vida profissional dos egressos. Um dos respondentes afirmou que “*a monitoria me ajudou a fortalecer o processo de comunicação entre as pessoas*”. Estes outros participantes foram mais a fundo nos comentários:

O engajamento acadêmico com a monitoria me ajudou muito a ingressar no meu primeiro emprego. É um momento onde possuímos pouca ou nenhuma experiência profissional, então a busca dentro da universidade por atividades que agreguem conhecimento, contou bastante. Para ingressar na especialização também (Respondente 2).

Ser monitora me proporcionou trabalhar com outras equipes (além da minha turma “já conhecida”) e aprender a lidar com acompanhamento e avaliação de estudantes, dar suporte a eles e socializar mais em ambientes e situações diversas e inicialmente sem tanta intimidade com as pessoas envolvidas (Respondente 3).

O processo de monitoria foi muito importante no final da vida acadêmica, pois foi uma escolha minha de ser monitor. Os processos como avaliar alunos com o professor, orientação com o professor, a comunicação de professor>monitor>alunos, me deixou mais confortável em poder expor ideias minhas ao professor, quanto trazer de forma lúdica ideias e experiências aos alunos. Eu fui e recomendo essa experiência única (Respondente 4).

Diante disso, infere-se que a monitoria apresentou, para uma parte dos respondentes, contribuições válidas para a entrada na carreira profissional após a conclusão do curso. Conforme depoimentos dos respondentes destacados acima, a experiência de monitoria demonstrou relevância para o desenvolvimento profissional dos monitores. Tais resultados corroboram os apontamentos de Neto et al. (2019), quando dizem que a monitoria “impacta positivamente nos cursos de nível superior, abrangendo a formação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo” (p.11). Além disso, estes resultados podem ser ligados aos estudos que afirmam que a complementariedade entre os espaços acadêmico e profissional é essencial para a qualidade da formação do sujeito [com foco na área da hotelaria], tais como os realizados por Algemiro e Rejowski (2015), Bastos e Rejowski (2015) e Belchior e Silva (2018). O próximo tópico aborda o atingimento [ou não] dos propósitos iniciais em relação a monitoria.

Atingimento (ou não) do Propósito Inicial após Conclusão da Monitoria - Para identificar se os propósitos iniciais indicados pelos monitores ao se candidatarem a monitoria foram atingidos ou não após o término da experiência, foi criada uma pergunta no questionário com este objetivo, contendo apenas três opções de resposta: “sim”, “não” ou “em parte”. O Gráfico 3 demonstra os resultados obtidos em relação a esta categoria de análise.



GRÁFICO 3
Atingimento [ou não] do propósito inicial
Dados da pesquisa (2020).

Analizando o gráfico afirma-se que quase a totalidade dos respondentes conseguiu alcançar os propósitos iniciais em relação a monitoria, pois 91% dos participantes responderam “sim” ao atingimento de tais propósitos. Apenas 9% não atingiram o objetivo, porém não justificaram o porquê. Diante disso, conclui-se que para a maioria dos monitores avaliados, a experiência de monitoria fez com que seus propósitos

iniciais fossem satisfeitos plenamente. Existia no formulário uma pergunta que se referia a identificar se os monitores tiveram destaque entre os alunos durante a experiência de monitoria. Para isso, foi feita a seguinte afirmação no questionário: “*A monitoria me proporcionou destaque entre os alunos*”, com uma escala de 1 a 5 para a resposta. Os resultados em relação a esta questão demonstraram que, para boa parte dos respondentes, a monitoria realmente provocou maior reconhecimento por parte dos alunos. No total, 5 participantes selecionaram as opções 4 e 5 na escala, que são os dois níveis mais altos para a afirmativa “concordo totalmente”, obtendo-se um percentual de 45,5%. O Gráfico 4 ilustra esta situação.

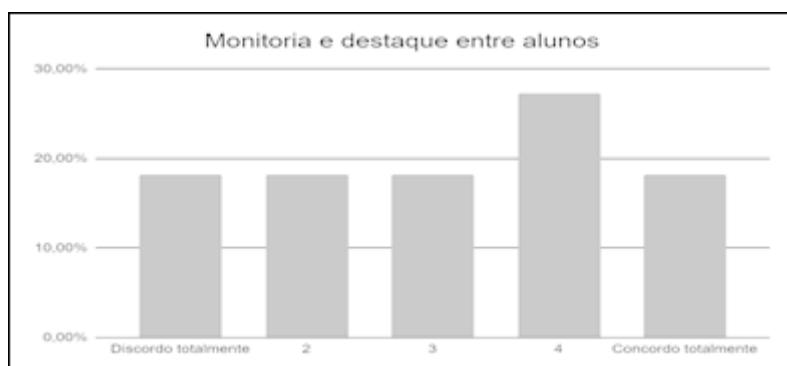


GRÁFICO 4
Monitoria e destaque entre alunos
Dados da pesquisa (2020).

Outra questão presente no formulário pode ser utilizada para verificar se, de fato, os propósitos foram atingidos de forma plena em relação ao quesito “fortalecer convívio com professores e alunos”, que foi o propósito de maior destaque na categoria que se deteve a analisar este item (tópico 4.1). Para isso, havia a seguinte afirmação no formulário: “*Após a monitoria, criei um vínculo maior com professores e alunos*”, contendo novamente a escala de 1 a 5 para classificação. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar que a maioria dos respondentes [9, no total] selecionaram entre os níveis 3 e 5 na escala correspondente a esta pergunta, o que demonstra que o propósito mencionado anteriormente foi satisfeito de forma praticamente completa (81,9%), exceto pelos dois respondentes que marcaram níveis 1 e 2 na escala (18,1%), conforme Gráfico 5.



GRÁFICO 5
Monitoria e vínculo com professores e alunos
Dados da pesquisa (2020).

Dante desse contexto, considera-se que estes achados podem ser relacionados às considerações de Souza (2009), pois o autor afirma que a monitoria contribui substancialmente para o conhecimento dos alunos

monitorados e, especialmente, na relação entre professor orientador e aluno monitor, onde favorece a troca de conhecimentos.

CONCLUSÃO

O destaque de aspectos conclusivos emergentes na análise dos dados possibilita retornar ao objetivo geral de pesquisa, que é identificar quais propósitos os monitores buscavam alcançar ao participar da monitoria. A partir dos resultados, é possível responder à pergunta estabelecida inicialmente: o que buscam os estudantes ao realizar monitoria? Percebeu-se que o maior propósito se refere a fortalecer o convívio com professores e alunos, que apresentou percentual de 46%. Em seguida, o propósito referente a seguir carreira acadêmica teve percentual de 27,3%, sendo o segundo maior objetivo dos monitores em relação a monitoria, o que corroborou algumas afirmações de estudos já realizados sobre a questão da importância da monitoria para a carreira docente. Dessa forma, conclui-se que alguns estudantes buscam, com auxílio da monitoria, intensificar a convivência com professores e alunos. Já outros visam utilizar a monitoria como preparação para o exercício da docência. Assim sendo, o objetivo proposto neste estudo foi atingido, diante da constatação e mensuração dos propósitos estabelecidos para as análises pertinentes, o que possibilitou resultados congruentes ao objetivo aqui delimitado. Também foi possível analisar os impactos da monitoria na vida profissional dos egressos, o que gerou resultados bem equilibrados: parte dos respondentes afirmou que a monitoria não gerou impactos relevantes no âmbito profissional, e outra parte destacou que a experiência contribuiu positivamente para a questão profissional pós-universidade.

Inserindo os achados deste estudo no campo da hotelaria, percebe-se que existem competências desenvolvidas na monitoria que podem ser úteis à capacitação e formação do hoteleiro. Aprimorar a capacidade de organização, cumprir objetivos, tomar responsabilidades, estimular a aprendizagem e transmissão de conhecimento, trabalhar com público, receber ordens e demonstrar proatividade são tarefas que estão presentes tanto no meio acadêmico quanto no profissional. Dito isso, sustenta-se que a participação em monitoria traz ganhos para o aluno não somente enquanto discente, mas também em termos de profissão. Ademais, esta pesquisa trouxe incrementos para o campo de estudo que faz relações entre ensino e turismo/hotelaria. Ao introduzir a importância da educação [tendo a monitoria como elemento de discussão] para a formação do profissional turístico, o estudo contribuiu para o preenchimento de lacunas referentes a este ponto, uma vez que a amostra analisada era composta por alunos e egressos da área da hotelaria.

Acrescenta-se também um fato interessante advindo desta pesquisa. Sabe-se que grande parte dos cursos de ensino superior onde se tem maior procura pela monitoria por parte dos alunos são cursos de Licenciatura, que já têm o propósito de formar futuros professores nas diversas áreas do conhecimento, tais como Letras e Pedagogia. Neste estudo, foi investigado um curso de Bacharelado, trazendo um contraponto relevante para a notificação de que estudantes deste tipo de formação também vêm participando da monitoria no âmbito universitário, indicando um crescente interesse no investimento em carreira acadêmica por parte dos bacharéis, além de outros propósitos anteriormente mencionados. Além disso, o estudo teve desdobramentos ao analisar dados além dos estabelecidos no objetivo inicial, como a identificação do possível maior destaque do monitor em relação aos alunos e se a monitoria fez com que o vínculo do monitor com professores e alunos fosse aumentado. Em relação a estas duas possibilidades, os dados apresentaram porcentagens altas para suas confirmações. Por fim, constatou-se que 91% dos monitores avaliados conseguiram atingir o propósito que esperavam a partir da monitoria, evidenciando a eficácia da experiência.

Quanto a limitações da pesquisa, pode-se citar a baixa adesão dos respondentes, pois somente 11 dos 20 participantes da amostra responderam ao questionário, o que fez com que os dados não gerassem análises mais passíveis de generalização. Dessa forma, para pesquisas futuras, sugere-se o estudo de uma amostra mais ampliada, além de incluir discentes dos cursos de Hotelaria e Turismo em mais de uma universidade, para

que sejam possíveis comparações e análises mais acuradas, contribuindo para a maior incidência destes cursos na literatura existente sobre monitoria.

REFERÊNCIAS

- Abreu, T. O., Spindola, T., Pimentel, M. R. A. R., Xavier, M. L., Clos, A. C., & Barros, A. S. (2014). A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Revista de Enfermagem UERJ*, 22(4), 507-512. Link
- Algemiro, M., & Rejowski, M. (2015). Formação técnica e superior em Turismo e Hospitalidade no Rio de Janeiro. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 3(2), 318-338. Link
- Amato, D. T., & Reis, A. C. (2016). A percepção dos monitores sobre o programa de monitoria do Ensino Superior do CEFET/RJ. *Scientia Plena*, 12(7), 1-10. Link
- Assis, F., Borsatto, A. Z., Silva, P. D. D., Peres, P. L., Rocha, P. R., & Lopes, G. T. (2006). Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UERJ*, 14(3), 391-397. Link
- Bastos, M. H. C. (1999). *O Ensino Mútuo no Brasil (1808-1827)*. Passo Fundo: Ediupf.
- Bastos, S., & Rejowski, M. (2015). Pesquisa científica em Hospitalidade: desafios em busca de uma configuração teórica. *Revista Hospitalidade*, 12(especial), 132-159. Link
- Belchior, M. H. C. da S., & Silva, A. R. C. da. (2018). Avaliação do Programa Institucional de Monitoria nos cursos de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), à luz do engajamento estudantil. *Turismo & Sociedade*, 11(3), 412-429. Link
- Borges, D. M., Moreira, G. L., & Perinotto, A. R. C. (2014). O programa de monitoria no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola para alunos de turismo. *Revista Línguas & Letras*, 15(31), s/p. Link
- Borges, R. M., & González, F. J. (2017). O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. *Revista Docência do Ensino Superior*, 7(2), 50-62. Link
- Campos, C. M. (2004). Monitoria: a iniciação à docência. In: W. J. Absil (Org.), *Pedagogia Universitária: reflexões sobre a experiência docente na educação superior*. Temas Pedagógicos, 12. Fortaleza: Universidade de Fortaleza.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2011). *Designing and conducting mixed methods research*. Los Angeles: Sage.
- Dantas, O. M. (2014). Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95(241), 567-589. Link
- Duran, D., & Vidal, V. (2007). *Tutoria: aprendizagem entre iguais*. Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, A. B. H. (1986). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, 27(1), 133-153. Link
- Frison, L. M. B., & Moraes, M. A. C. (2011). As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Pótesis Pedagógica*, 8(2), 144-158. Link
- Gil, A. C. (1991). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Haag, G. S., Kolling, V., Silva, E., Melo, S. C. B., & Pinheiro, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(2), 215-220. Link
- Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências*. Link
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Link
- Matoso, L. M. L. (2014). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, *Revista Científica da Escola da Saúde*, 3(2), 77-83. Link
- Mattar, F. N. (1999). *Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento*. São Paulo: Atlas.
- Moraes, A. M. (2011). *A monitoria como Espaço de Aprendizagem no Instituto Federal Catarinense, Campus Sombrio*. Dissertação, Mestrado em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil]. Link

- Natario, E. G. (2001). *Programa de Monitores para Atuação no Ensino Superior: proposta de intervenção*. Tese, Doutorado em Educação, Universidade Federal de Campinas, Brasil. Link
- Neto, J. G. P., Parente, N. N., & Fraga, W. B. de. (2019). Uma análise das concepções discentes acerca da monitoria no curso de licenciatura em Física no IFCE. *Rev. Docência do Ensino Superior*, 9, 1-16. Link
- Nunes, J. B. C. (2005). Monitoria acadêmica: espaço de formação. *Cadernos Pedagógicos*, 9. Conferência de abertura do 2. Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 43-53.
- Nunes, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. (2007). In M. M. Santos, & N. M. Lins (Orgs.). *A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência: possibilidades e trajetórias*. (pp. 45-58). Natal: EDUFRN
- Oliveira, L. A., Rocha, J. E., & Pereira, V. S. (2014). Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 2(4). Link
- Santos, F. C. B. (2017). *A monitoria de ensino na educação superior e seu aspecto colaborativo da formação e do processo ensino-aprendizagem*. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil. Link
- Schmitt, M. D., Ribeiro, M. C., Adamy, E. K., Brum, M. L. B., & Zanotelli, S. S. (2013). Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. *Revista Eletrônica UDESC em Ação*, 7(1), s/p. Link
- Schneider, M. S. P. S. (2006). Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Espaço Acadêmico*, (65). Link
- Silva, R. N., & Belo, M. L. M. (2012). Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*, 8(7), 1-6. Link
- Silveira, E., & Sales, F. de. (2016). A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 7(1), 131-149. Link
- Souza, P. R. A. de. (2009). A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. *Âmbito Jurídico*, 12(61), s/p. Link
- Triviños, A. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. (2016). *Manual do Estudante*. Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Link
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. (2019). *Edital n.09/2019. Programa Institucional de Monitoria 2020.1*. Link
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. (2020a). *Edital n.05/2020. Programa Institucional de Monitoria 2020.3*. Link
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. (2020b). *Resolução n.03/2020. Estabelece diretrizes para instituir o trabalho remoto no âmbito da UFPE*. Link
- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. (2021). *Monitoria - UFPE*. Pró-Reitoria de Graduação. Link
- Vicenzi, C. B., De Conto, F., Flores, M. E., Rovani, G., Ferraz, S. C. C., & Marostega, M. G. (2016). A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, 12(3), 88-94. Link